UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A AGRICULTURA

MANUELA NINA JORGE
Presidente da Agrimútuo – Federação de Estruturas Financeiras Cooperativas

A produtividade deste setor (agrícola) encontra-se abaixo de muitos setores da economia nacional, sendo que a principal razão passa pela maioria dos serviços do ecossistema que os agricultores prestam estarem longe de serem remunerados pelo mercado: os seus produtos são vendidos abaixo do seu valor intrínseco.

Crescemos a escutar que a Humanidade caminhava para a igualdade e que a globalização e as novas tecnologias tendiam a acelerar esse ajustamento. Contudo, podemos estar a promover as sociedades mais desiguais da História. Embora a globalização e a ***Internet*** reduzam o fosso entre os países, elas ameaçam expandir o hiato entre as classes. Na etapa em que tudo parece global, a espécie em si pode dividir-se em várias castas biológicas.

Nos primeiros anos do século XXI, as pessoas esperavam que o processo igualitário continuasse e até acelerasse. A difusão acalorada do conceito de ***environment, social and governance*** (ESG) sugeria uma mudança na defesa do futuro. Em particular, esperavam que a globalização espalhasse uma prosperidade económica responsável e responsabilizável pelo mundo. Escutamos este princípio. Mas, parece que a promessa ainda vai ter o seu caminho. Cenarizam-se novas questões. E leituras. Para destacar o papel dos agricultores na importância para a vida Humana, importa destacar as simetrias das relações entre as dimensões económicas, sociais e ambiental que representam. E como as valorizamos? E como as promovemos?

De acordo com um trabalho que fiz recentemente, a produtividade deste setor encontra-se abaixo de muitos setores da economia nacional, sendo que a principal razão passa pela maioria dos serviços do ecossistema que os agricultores prestam estarem longe de serem remunerados pelo mercado: os seus produtos são vendidos abaixo do seu valor intrínseco.

Os Agricultores têm uma importância fundamental para a vida humana na produção dos alimentos saudáveis de forma sustentável para o ambiente e que cheguem à prateleira do supermercado com a qualidade desejada pelo consumidor e a preços competitivos.

Este conjunto de requisitos é muito difícil ser garantido, sobretudo numa Europa Verde que pretende ser sustentável em contradição com outros países em que os mesmos requisitos não são garantidos, mas que os mesmos produtos competem na prateleira pelo mesmo consumidor.

A principal questão será como poderá ser possível garantir os acordos de neutralidade carbónica em 2050, a conservação da biodiversidade, ter as garantias sociais, a mão de obra necessária, o equilíbrio migratório e ter uma Europa competitiva e com crescimento sustentável no contexto mundial dos nossos dias?
Na realidade os agricultores estão a desempenhar um conjunto de serviços para os ecossistemas que estão longe de serem remunerados pelo valor/qualidade exigido sem a remuneração adequada.

E como se comparam coisas diferentes com denominações iguais?
A política agrícola comum, ainda não consegue compensar de uma forma justa, completa, equitativa a remuneração dos serviços do ecossistema, estando ainda os consumidores longe de terem vontade de os pagar.

Paradoxalmente a nova administração americana pode ser uma aliada na explicitação do que diferencia "*o querer versus o poder*" fazer: **e quem ganha o futuro?**
O caminho da sustentabilidade começa a ser feito na velha Europa, com alguns solavancos e pouca representatividade a nível mundial. Algumas empresas começam a interiorizar o benefício da sustentabilidade na sua resiliência para o futuro, tendo incorporado os princípios de forma natural em toda a organização.

Mas como remuneram o valor do respeito pelo futuro?
Para além deste papel fundamental na alimentação humana, os agricultores gerem a maior parte do território, representando nalgumas regiões a maior taxa de emprego setorial da região, garantindo a presença, sem a qual as externalidades negativas seriam muito maiores como se pode verificar pelos incêndios nalgumas regiões desertificadas. E asseguram as reservas estratégicas da produção alimentar.

Existem florestas de muitos proprietários em que os agricultores poderão desempenhar um papel muito importante na sua gestão, em parceria com estruturas profissionalizadas e os proprietários.
Os agricultores deviam ter apoios práticos e objetivos, que incorporem de forma explicita apoios florestais na exploração agrícola, para gestão integrada da região que visem a cadeia de valor integrada das explorações agrícolas, florestais e industriais. São os agricultores que estão no terreno, não são os proprietários florestais. Esta situação é muito relevante nas zonas vulneráveis contra incêndios.

As questões geracionais na agricultura são importantes, sobretudo nas regiões Norte e Centro do País onde as explorações agrícolas são geridas por produtores singulares envelhecidos, com baixo nível de escolaridade. Isto sugere que a retenção e instalação de jovens agricultores é baixa e pouco eficaz.
Os projetos são analisados na ótica económica e não financeira, levando muitos jovens, sobretudo quando se instalam em regime de exclusividade e com base em culturas permanentes a ficar em situações financeiras muito complicadas.
As políticas de investimento deviam ser regionalizadas, assim como os padrões utilizados nas análises técnicas.

Agrimútuo

Neste momento, existem, contudo, novas tecnologias e inovações que já permitem atrair jovens com maior nível educacional para a agricultura sem obrigar aos sacrifícios que antigamente eram exigidos, mas esta tendência ainda é insuficiente, sobretudo nas regiões Norte e Centro.

A nível mundial os desequilíbrios populacionais são enormes, visualizando-se a necessidade de promover a mobilidade com a captação de população, por exemplo, de países de língua oficial portuguesa. E um programa articulado com as velhas escolas agrícolas portuguesas podem merecer particular atenção para a formação coerente e útil nestes países considerados irmãos.
A conservação da biodiversidade é uma preocupação, assim como a preservação dos recursos que terá de ser garantida em simultâneo com os desafios de novas necessidades de recursos para alimentar a população crescente do planeta.

A conservação da biodiversidade é uma preocupação, assim como a preservação dos recursos que terá de ser garantida em simultâneo com os desafios de novas necessidades de recursos para alimentar a população crescente do planeta.

O futuro sempre padeceu de bons defensores. E o início deste mês de março de 2025, a nível global, sugere muitas e disruptivas novidades.

As novas tendências de sustentabilidade que são fundamentais para garantir o equilíbrio de recursos naturais para o futuro estão a ser postas à prova em muitos países por algumas pessoas: **os novos donos disto tudo**.

O ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

MANUELA NINA JORGE

Presidente da Agrimútuo – Federação de Estruturas Financeiras Cooperativas,

fala sobre a importância e o papel das **Caixas de Crédito Agrícola Mútuo** junto dos agricultores e produtores em territórios de baixa densidade, que escolheram ficar como parceiros de negócio que apoiam na alavancagem da economia regional, mas também promovem uma sociedade justa com inclusão e coesão social.

Qual ao objetivo da AGRIMÚTUO?
A **Agrimútuo** foi fundada em 2008 pelas **Caixas de Crédito Agrícola Mútuo** de Leiria, Mafra, Bombarral, Chamusca e Torres Vedras. E surgiu em contraponto à tendência explicita da Caixa Central de centralizar o poder em Lisboa. A **Agrimútuo** é um agente mobilizador que otimiza a eficiência operacional de cada banco no respeito das suas missões de assegurar as suas identidades. A dimensão de cada banco é ajustada à capacidade económica da comunidade e ao mérito das suas partes interessadas.

Estes bancos nunca pediram apoio aos contribuintes. E não necessitamos de ajustar, ou seja, de reduzir o número de trabalhadores e de agências porque somos eficientes ao estimular o empreendedorismo, o investimento e os negócios dos nossos proprietários/sócios suportados nos resultados financeiros da nossa atividade junto das nossas comunidades.

Qual é a missão de uma Caixa de Crédito Agrícola Mútuo?
A missão é definida pela necessidade de promover a oferta de produtos financeiros competitivos nas regiões economicamente menos favorecidas. E sempre assim o foi. Vale recordar que foi na segunda metade do século XIX, quando as cooperativas de crédito baseadas no princípio da "*autoajuda*" mútua começaram a surgir na Alemanha rural.

Mas também têm um enquadramento jurídico. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 24/91, no seu Art. 12ª (Âmbito territorial) dispõe que "***as Caixas Agrícolas têm âmbito local, a do município onde tiverem sede***".
A maioria destes bancos locais são instituições centenárias que entenderam diferentes realidades e sempre se alinharam de modo competitivo. Os seus indicadores económicos são auditados pelo supervisor, o Banco de Portugal e, em regra, são dos melhores entre as instituições financeiras portuguesas.

Como explica o desinvestimento da banca comercial no atendimento presencial?
O movimento de encerramento de balcões e diminuição de trabalhadores iniciou-se na década de 2010. Na Região do Oeste, em 2010 existiam 300 agências; em 2022 eram 166, sendo que as Caixas de Crédito Agrícola, apenas reduziram 5 balcões, de 71 (24%) para 66 (40%) – os bancos que integram a **Agrimútuo** não encerram nenhum balcão. E, os ativos destes bancos locais, neste período, aumentaram a um ritmo superior ao dos bancos de teor acionista com sede em Portugal.
Estas diferenças visões sobre o modelo de negócio assentam em pressupostos e modas. A Era Digital, iniciada na década de 2000, ofereceu vantagens competitivas a novas financeiras tecnológicas, como a *Revolut*. Acresce que grandes *players* financeiros com o BNP Paribas, entre outros, estão focados nos clientes de maior dimensão e disponibilizam plataformas digitais, as apps, que complementam o seu negócio com o negócio de proximidade.

Ora o nosso modelo de negócio é outro. A nossa dimensão obriga-nos a procurar negócio junto da nossa comunidade, e a conceder crédito de acordo o nosso modelo de apetite ao risco. Assim, podemos monitorizar de modo adequado o acompanhamento do cliente.

A defesa dos valores do mutualismo que assentam na solidariedade e dinamização da economia local talvez volte a ser útil na revolução disruptiva que o Presidente Trump está a promover nos EUA. E o que se passa nos EUA, vai influenciar o mundo. Esta nova era oferece dúvidas e medos ainda desconhecidos sobre algo importante que é a poupança e o financiamento. Cada um vai ter a sua opção de trabalho. Pensamos que o atendimento presencial, com pessoas, vai ter uma crescente utilidade e procura, logo valor.

> Estes bancos – **Caixa de Crédito Agrícola Mútuo – nunca pediram apoio aos contribuintes.** E não necessitamos de ajustar, ou seja, de reduzir o número de trabalhadores e de agências porque o somos eficientes ao estimular o empreendedorismo, o investimento e os negócios dos nossos proprietários/sócios suportadas nos resultados financeiros da nossa atividade junto das nossas comunidades.

A **Agrimútuo**, enquanto agente mobilizador, facilita a coordenação de projetos que integrem soluções de Tecnologias de Informação que ofereçam competitividade através de sinergias, partilha de experiências, capacidades e competências, assim como a distribuição de custos.

Como entende que são abordadas as questões da sustentabilidade e de *governance*?
Numa cooperativa de crédito o objetivo não é a distribuição de dividendos financeiros, mas sim dividendos económicos e sociais. Isto permite uma estratégia de tomada de decisões de médio e longo prazo, assente numa *governance* que valoriza o talento local e premeia o mérito no reconhecimento que a função oferece em termos de reputação e notoriedade local. E, assim, a nossa continuidade.

No que toca à sustentabilidade social, apoiamos as iniciativas no seio de empresas IPSS e da sociedade civil, promovendo a inclusão e a coesão social. Estes apoios muitas vezes não teriam resposta adequada ou, seria, mesmo, incipiente. Só a manutenção da sede no âmbito do município permite uma associação à sua comunidade como o seu espaço de intervenção social e económico. Mas também oferece a caracterização da idoneidade dos seus responsáveis, da sua *governance*. Os vizinhos sabem, sempre, o que se passa na casa ao lado.

Na *governance*, é valorizada a existência de diferentes perspetivas estratégicas.
Em 1996, o banco com sede em Mafra convidou-me para sua administradora. Lembro que era a única administradora mulher que ia às reuniões da Caixa Central, no meio de centenas de administradores.
Em 2012, já fora do Sistema da Caixa Central, fui eleita presidente do conselho de administração. Como mulher disponibilizo uma visão que valoriza a diversidade.

> **A Agrimútuo, enquanto agente mobilizador**, facilita a coordenação de projetos que integrem soluções de Tecnologias de Informação que ofereçam competitividade através de sinergias, partilha de experiências, capacidades e competências, assim como a distribuição de custos.

A CCAM Mafra recebeu, em 2002, o prémio "*Igualdade é Qualidade*", concedido pelos ministérios da segurança social e justiça. E é assim que se promove a continuidade. Estamos associados à plataforma da SIBS ESG para o caminho de sustentabilidade dos nossos clientes e o seu risco nas várias valências permitindo criar um rating de riscos climáticos e físicos para cada crédito. Mas sempre foi na fileira agrícola que apresentamos vantagens comparativas.

As Caixas de Crédito Agrícola apoiam o cumprimento da taxonomia nos investimentos sustentáveis de acordo com as regras nos projetos dos nossos clientes porque o sabemos fazer. E acredito que estes projetos nos poderão permitir uma melhoria no rácio *Green Asset Racio* (GAR) que permite certificações de qualidade e menores custos de financiamento.

Como antevê os vossos bancos cooperativos no futuro?
Quando criámos a **Agrimútuo**, eramos cinco intuições financeiras. Em 2025, os cinco bancos estão, todos, mais fortes em todas as dimensões. E continuam a ser donos do seu futuro.

A nossa saída da Caixa Central observou o respeito pela autoridade dos nossos sócios. O nosso modelo e a nossa estrutura não estão fechados. *"A Agrimútuo está sempre aberta a outras Caixas Agrícolas que se revejam no nosso modelo."*
Os bancos cooperativos são, desde há muito, parte integrante do sistema financeiro global. Constituem uma parte importante da diversidade e da pluralidade da banca, têm modelos de negócio, propriedade e estruturas de governação especificas.

Uma característica particular da banca cooperativa é o facto de não existir um modelo que, em todos os seus pormenores, seja comum a todos os bancos cooperativos. E ainda bem.

Cabe ao supervisor, sob a coordenação política do legislador, promover a concorrência construtiva através de uma mobilidade pensada e responsável.

A boa árvore dá bons frutos.

Agrimútuo

Entrega do Prémio de Mecena do Ano 2024 à Caixa Agrícola de Mafra pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM)
(dia 31 de maio, Centro de Congressos da Alfândega do Porto)

Agrimútuo

FEDERAÇÃO NACIONAL
DE ESTRUTURAS FINANCEIRAS
COOPERATIVAS

DESDE 2008
A CONTRIBUIR PARA O REFORÇO DA LIDERANÇA DAS SUAS ASSOCIADAS

PROMOVE

O DESENVOLVIMENTO
DO **CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO**

CICLOS DE **CONFERÊNCIAS**
E DEBATES TEMÁTICOS

VALORIZA

SUSTENTABILIDADE,
INOVAÇÃO E INCLUSÃO

COOPERAÇÃO E ENTREAJUDA

CAIXA AGRÍCOLA BOMBARRAL
CAIXA DE CRÉDITO DA CHAMUSCA
CAIXA AGRÍCOLA de MAFRA
CAIXA DE CRÉDITO DE LEIRIA
Caixa Agrícola de Torres Vedras